



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 341

ANNO 8
Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTES CONCELHOS
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1888

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 % de desconto.
Communicados ou reclames (secções) 60 rs
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos env e um exemplar.

DOM PEDRO DA CUNHA

A TRAVEZ da bruma sa e escassa historia da villa e termo d'Espozende, uma alevantada figura ha que surge e a domina desde o seu inicio. Sob todos os aspectos que encaremos o brilho irradiado d'essa individualidade, que todo o espozendense entranhadamente deve amar, são inapagaveis os reflexos de nobreza, de patriotismo e de bemquerença a esta terra, com que em 1572, ella modestamente apparece ligada aos antecedentes historicos de Espozende. Tendo atravessado seculos envolta no pó d'um injustificavel esquecimento, tempo é já agora de apontar aos filhos d'esta terra o seu honradissimo nome historico; e não diremos de desvendalo, porque semelhantemente á intensidade luminosa das estrellas, a sua grandeza moral mais exactamente se poderá aquilatar, quanto mais a distancia agora a vemos e admiramos... e o seu nome ainda não se obliterou da memoria dos homens, nem das fulgentes paginas da historia patria.

Vindo, por isso, apenas evocar o nome d'um vulto para alguns desconhecido, cuja existencia está no decorrer dos tempos indestructivelmente identificada á da povoação que tem a obrigação de nunca o deixar olvidado, queremos com o inerme influxo das nossas palavras, acarretar a parcella do dever commum, que ainda um dia a ha-de levar á justa consagração a que D. Pedro da Cunha tem jus. Historiemos um pouco. Por Provisão dada em Évora com data de 28 de Janeiro de 1570, a repetidas e indeferidas petições dos povos da Extremadura, Beira e terras d'alem Douro, para que fosse mudada para o Porto a Casa do Desembargo então em Lisboa, el-rei D. Sebastião mandou, como attenuante, uma alçada pelas comarcas d'essas provincias, emquanto não lhe fosse possivel satisfazer-os na mudança que pretendiam. Como presidente da alçada foi pela mesma provisão nomeado D. Pedro da Cunha, então capitão mór da gente da ordenança da cidade de Lisboa. (1)

E' o mesmo a que nos temos vindo referindo. No exercicio do seu mandato, o austero e hon-

rado capitão-mór teve occasião de percorrer, conhecer e apreciar o lugar de Espozende, então do termo da villa de Barcellos, em terras e jurisdição do Duque de Bragança, com os seus trezentos e setenta para quatrocentos visinhos juntos e arruados, e muito nobre de casarias, gente rica e abastada, seu porto de Mar, em que ha setenta para oitenta navios grandes, e muitos pilotos e homens de Mar.

No decorrer do anno de 1572, os espozendenses julgaram-se no direito de pedir ao neto de D. João III, aquillo que d'este já tinham anteriormente debalde sollicitado: fazer villa e crear termo a Espozende.

El-rei D. Sebastião hesitou ainda no cumprimento de tão justa e suprema aspiração. Resolveu por isso informar-se junto do Provedor da comarca e procuradoria da villa de Vianna da Foz do Lima, sobre a verdade e justiça do que o lugar d'Espozende lhe requeria.

Teria sido um escolho difficil de transpôr se então apparecesse uma má-vontade d'aquelle magistrado contra os desejos d'esta terra. Mas não; o Provedor, procedendo com a maior lisura e justiça, acompanhou apenas as suas informações da opinião que sobre o mesmo assumpto quiz ouvir dos officiaes da camara da villa de Barcellos.

Estes, não occultando os prejuizos que a sollicitada desanexação lhes poderia causar, acabaram por adduzir no seu parecer, grande copia de argumentos em contrario e entre elles que na villa não havia gente para se governar, por andar sempre sobre o mar». Hyperbole arrojadissima que só podia brotar d'uma má-vontade individualista!

Ora as informações do Provedor de Vianna eram favoraveis ao pedido dos espozendenses; mas como, ao escrevel-as, não podia esquecer-se de que as acompanhavam as contraproducentes allegações dos officiaes da camara de Barcellos, terminava o seu depoimento por dizer que «para mais justificação se devia tomar o parecer de D. Pedro da Cunha» presidente da alçada que na occasião por aqui ainda andava. O rei desejado concordou com a lembrada intervenção de D. Pedro da Cunha, como juiz d'este quasi-pleito a derimir entre as duas povoações visinhas, e assim foi que passou a mostrar-lhe os autos da petição em referencia.

En face d'uma sentença contraria, que porventura sur-

gisse, Espozende não viria a conseguir tão cedo o fructo do seu despertar para a liberdade e autonomia municipaes no agonisar do seculo XVI.

Entre Scylla e Caribdis, fatalmente sossobriaria a justa pretensão dos habitantes do lugar.

Ainda bem, no emtanto, que assim não succedeu. D. Pedro da Cunha de cujo auctorizado parecer e probo character ficara então dependente o deferimento da petição, respondeu favoravelmente ás sollicitações do povo d'Espozende.

E, como se dizia ao sabôr da epocha, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1572, aos dezoito dias do mez de Agosto, Espozende era villa com o termo de meia legua ao redor, em cujo circunio ficavam comprehendidas seis freguezias. (2)

N'este rapido escorço da autonomia municipal do concelho d'Espozende, pela qual foi «tirado e apartado de qualquer sujeição fe superioridade da villa de Barcellos», a figura de D. Pedro da Cunha não carece de mais cambiantes em torno, para o admirarmos e respeitarmos em toda a sua projecção historica.

Expontaneamente, n'um assomo de justiça; n'um brado de sympathia, aconselha D. Sebastião a dar o foral de villa á nossa terra. Emancipa-a com o carinho de quem tendo-a conhecido no decorrer das suas alçadas, sabe que ella tem vitalidade e character para por si propria desde então se reger. Podendo n'uma geral inclinação humana ter pendido o seu parecer para o lado do mais forte, desassombadamente defende e escuda o mais fraco. O grande e desinteressado amigo de Espozende, que com denodo e valentia militara em Tanger, Azamor e Mazagão, que em 1550 fôra capitão-mór das galés e armada da costa do Algarve, em 1557 capitão-mór d'uma armada que foi a Flandres, que fôra capitão de Ceuta e capitão mór de gente da governança e senador do senado de Lisboa—até n'este minúsculo, mas não despidiendo acto da sua heroica vida, patenteou o seu espirito cavalheiresco e nobre, revelou o mesmo desinteresse e isenção que mais tarde ao baquear da dynastia

joannina, o levou ás masmorras da Torre de Belem, onde foi encarcerado por ser partidario do pretendente portuguez D. Antonio, prior do Crato, e acabou seus dias por não aceitar a submissão ao jugo castelhano. (3)

Foi um obscuro e desvelado amigo da villa d'Espozende, este homem em cujo procedimento, mesmo encarando a sua attitude derradeira espirando entre ferros por bem amar a sua patria, sobressahe a dedicação, a nobreza e a heroicidade, que eram apanagio d'essas victimas acompanhando o desgraçado infante, filho da Pelicana. (4)

E tendo dedicado toda a sua existencia, até ao sacrificio da morte, em beneficio da Patria que tanto honrou, ainda lhe legou uma progénie da envergadura d'um D. Rodrigo da Cunha, seu filho, escriptor erudito que foi arcebispo de Lisboa, um dos vultos de destaque na revolução do 1.º de Dezembro de 1640, pela qual chegou a ser eleito governador do Reino, emquanto D. João IV não chegava de Villa-Viçosa; e um D. Lourenço da Cunha, tambem seu filho, um dos heroes da India, onde chegou a ser governador interino e capitão de Góa e Malaca. (5)

D. Pedro da Cunha no seu parecer sobre a concessão do titulo de villa a Espozende, resumiu na phrase «por muitas razões» to-la a sua argumentação.

Pois, por muitas razões tambem, como ficou referido, o seu nome deve perdurar e ser exaltado na memoria dos espozendenses. Por um dever de gratidão e de patriotismo, o reconhecimento pelo seu proceder para com esta villa, a lembrança da sua passagem por este lugar e termo, teem de ficar para as epochas vindouras, indelevelmente exteriorizados em homenagem á sua memoria, á grandeza historica do seu nome illustre.

Aos vereadores da Camara de Espozende assiste a primazia na realisação d'essa nobre acção de justiça.

A D. Pedro da Cunha, se deve em ultima analyse a obtenção da regalia de havermo: hoje quem por nossa escolha e eleição se constitua em palladio da vontade e da soberania populares. E os actuaes representantes da illustre Camara d'este municipio, teem bem a indubitavel certeza de que a vontade

do povo cujos negocios publicos rege, é que se preste homenagem, por modesta que seja, áquelle que tanto fez para que hoje, esse mesmo povo tenha o direito de se fazer ouvir.

Pois bem; é em nome do povo de Espozende que pedimos aos illustres edis d'este concelho, para que seja vinculado o nome de D. Pedro da Cunha a uma das principaes ruas da villa d'Espozende. Esta posthuma e tardia homenagem resgatará o esquecimento antigo, dignificando aquelles que a promoverem e realisarem.

Os actuaes representantes do nosso Municipio que tão honrosamente teem vindo exercendo o seu mandato, hão-de sem duvida, encerrar com chave d'ouro a patriótica cruzada em que se teem empenhado a favor d'esta terra.

Pois não podem escolher melhor oportunidade para mostrarem o superior espirito a que subordinaram a sua obra de progresso e regeneração moral e material.

Satisfacem este pedido que é um brado de justiça e uma reparação historica.

Lembre-mos todos de que o nome de D. Pedro da Cunha está integrado na existencia da villa d'Espozende.

«Nada de solido e perduravel pde edificar-se sobre o desprezo das tradições» disse o ingente espirito que é Mr. Raymond Poincaré, o illustre Presidente da Republica Franceza; e «a Patria, como a humanidade é formada por muito maior numero de mortos que de vivos».

Pois foi á luz d'esta inmutavel verdade sociologica, que as nossas palavras se inspiraram; em nome d'ella devem ser escutadas.

1913, 1.º de Novembro.

ARTHUR DE B. LIMA

UM PERIGO GRAVE

Com este mesmo titulo, o illustrado patriotico «Seculo» de 19 d'Outubro de 1913 inseriu na sua primeira columna um magistral artigo com as estatisticas á vista de 1911, estabelecendo o confronto entre os distritos do norte e do sul do paiz, respeitante á voraagem da emigração.

Do magistral artigo recor-

(1) Catalogo dos Bispos do Porto, (segunda impressão), pg. 216, por D. Rodrigo da Cunha.

(2) Carta Régia da villa d'Espozende registada na Provedoria da comarca de Vianna da Foz do Lima, em 15 de Novembro de 1572.

(3) Encyclopedia Portugueza Illustrada de Maximiano de Lemos, vol. 3.º.

(4) O doutor Minerva, de Manuel Bento de Souza, pg. 265.

(5) Encyclopedia, idem, ibidem.

tamos, para aqui alguns dos seus periodos: «Ha, pois, nas populações do norte, segundo estes dados, não um pequeno aumento de população, mas até uma diminuição de população, o que é um facto grave, a que é preciso procurar remedio... O que queremos, o que pretendemos é chamar a atenção para este aspecto da nossa vida nacional, para que o não esqueçamos os nossos homens publicos sem distincção de partidos, e vão tomando as medidas necessarias para esta situação ir melhorando gradualmente... Mas não podemos deixar de reconhecer que um dos mais importantes factores é o de as nossas provincias do norte não terem ainda as facilidades necessarias para o desenvolvimento da agricultura, que é a principal riqueza do paiz. São precisas estradas e vias ferreas... E' preciso promover tambem outros empreendimentos, alguns mesmo de iniciativa particular, de que não tem responsabilidade os governos, senão quando os embarçam systematicamente.»

Quando lemos este ultimo periodo ás palavras — iniciativa particular — ocorreu-nos que o illustre «Seculo» se queria referir ao porto dos Cavallos de Fão como o já tem feito em diversos numeros com uma proficiencia e despreendimento de politiquices que o caracteriza, visando somente o interesse nacional.

Se este nosso pensar não é consentaneo com a intenção do «Seculo» não vemos nos distritos do norte do paiz empreendimento de iniciativa particular que melhor possa combater o grave perigo. E mesmo porque, estradas e vias ferreas não se fazem, administrativamente, para passeios e viagens de recreio, mas conciliando o util com o agradável.

Que utilidade adviria aos distritos do norte, das estradas e vias ferreas, se não houver que por ellas transportar de baixo para cima e de cima para baixo? Só o porto d'abrigo (não falando já em porto comercial) dos Cavallos de Fão, será o principal factor que lhes abrirá largo trafico ascendente e descendente. Portanto, o unico e exclusivo recurso que podemos haver á mão desde já, para escurentar o grave perigo, que instante nos ameaça, é construir-se com a maxima urgencia o referido porto dos Cavallos. D'este importantissimo melhoramento nascerá á flux estradas e vias ferreas.

Com o porto d'abrigo em Leixões para sustar este perigo não podemos contar, mesmo reformados os molhes e limpa a bacia, porque, se o houvesse de ser já o havia sido, ha vinte e tal annos que existe; mas, ao inverso, o tem agravado, como o autentico «Seculo» o demonstra com estatísticas á vista.

O porto comercial de Leixões (quando memoramos estas obras sentimos tal nojo e asco que nos estonteia douadamente o cerebro; e isto não nos passa sem que nos digam

onde está a defeza das novas obras, que em nossa opinião necessitam de maior defeza do que o seu defendido) consideramo-lo muito mais danoso para os distritos do norte que mesmo o porto d'abrigo; não só pela morosidade de tempo na sua construção, que deve ir muito alem duma dezena d'annos, cujo perigo não pode esperar tanto; mas até pelo imposto de 1% ad valorem na carga e estadia no rio Douro e em Leixões; cujo imposto não sendo suficiente, como não é, para os encargos das obras, estender-se-ha a todas as mercadorias entradas em todos os portos do paiz, como já alvitrou a Junta ou Commissão.

Comquanto este imposto, de relance, se nos afigure um inandade, é, todavia, bastante para fazer estalar uma crise geral nos tres ramos da riqueza publica do norte, que se fará repercutir em todo o paiz, do que poderá germinar-se contingencias tristes. A tanto obrigará os lucros cessantes e damnos emergentes.

Em taes circunstancias só podemos contar com o porto d'abrigo dos Cavallos de Fão. As estradas e vias ferreas serão o seu complemento.

Assim pensa o ilustradissimo engenheiro sr. João José Pereira Dias, no seu livro d'ouro que se ocupa do caminho de ferro do vale do Cavado. Referindo-se a este caminho e ao porto de Espozende, (que o mesmo é dizer porto dos Cavallos de Fão) diz:

«São duas obras que se completam uma á outra como as veias e as arterias completam com o coração o systema circulatorio do corpo humano. Nem a secção do caminho de ferro do Cavado, de Braga a Espozende teria razão de ser sem o melhoramento deste porto.

Quando porem se derem as duas circunstancias, a agricultura, o commercio e a industria dos distritos do norte não-de tomar um grande desenvolvimento, elevando consequentemente a riqueza publica.»

Sua Ex.^a apresenta no seu livro algumas considerações tambem que determinam a importancia strategica deste caminho e deste porto, que deixaremos para outra assentada.

Chaves Coupon

Escola novel

Desde segunda-feira passada que se encontra installada no edificio das Escolas Rodrigues Sampaio, uma escola novel para o ensino de instrução primaria a todos os individuos sem distincção d'idade que a queiram frequentar.

A sua regencia encontra-se confiada ao habil e intelligente professor sr. Manuel José Nunes Pereira, da vizinha villa de Barcellos, o que é penhor seguro dos proficuos effeitos que da permanencia da escola n'esta villa hão-de resultar á instrução publica.

Ascende a quarenta o numero de individuos já inscriptos para o referido curso.

UMA PERGUNTA

Deixára a bafenta sotonridade do meu grave escriptorio d'advogado. E a passos lentos, na embaladora miragem da remansosa sombra do salgueiral que lá longe ao fundo da minha quinta, me espreitava seductoramente, eu seguia pela estrada fóra, toda bordada de macieiras em flor e de perfumadas ameixoerias coloridas.

Assim fui indo, assim assim ia ecoando docemente em minha alma um impetuoso hymno d'amor á Annalia, a Annalia dos meus sonhos e da minha vida. Pois se era ella quem me enchia o coração, se era ella por quem constantemente eu suspirava nos arroubamentos em que perennemente me trazia!

Assim fui indo e assim ia procurando n'aquella amena sombra que demandava, o ermo e tranquillo retiro, onde a sós, na extatica enlevação da minha formosa Annalia pudesse ler e e reler avaramente a anciada carta que d'ella acabára de receber, enquanto minutava uma prosaica e mortificadora acção de divorcio.

E aconchegando ao seio o quadrilongo sobrescrito subtilmente rescendendo ao perfume das suas aristocraticas millos, ia já sorrendo a doçura e a embriagues das palavras que lá dentro a minha dedicada enamorada tinha traçado.

N'aquelle cursivo inglez que as irmãs do Sacré-Coeur lhe ensinaram, ora adivinhava eu resplendentes de luz e de singeleza, buriladas linhas de amor e de carinho, ora anteia, plenos de felicidade e de graça, estonteantes projectos para o nosso futuro de noivos.

Uma obsessão, acreditem, o pensamento n'aquella cartinha que anciosamente continha cerrada. Para não demorar mais a agredêce expectativa em que a leitura d'ella me collocava, comeci a apressar escandalosamente os passos, com evidente gravame dos creditos de homem pacato e reflexionado que entre os meus clientes vantajosamente vinha fruindo.

E na doida vertigem da corrida que abaladoramente então me comecou a sacudir os adiposos kilogrammas que me revestem, o caso é que cheguei por fim á relvada sombra do salgueiral da minha quinta.

E' muito lindo este salgueiral, a desafiar rouxinos a cantar e trovadores que os escutem. Corre ao longo d'um regato que apaixonadamente se filtra atravez das suas raizes na cantante melodia d'um murmuro de préce.

Circunda-o uma vicejante *carpette* de curta relva. E assim como se a Natureza prodigamente a todos quantos lhe sabem apreciar as beneficinas sombras, compensadoramente quizesse offerir uma dádiva, assim tambem a mim, offegante e cansado, me apresentava logo alli o fófo e vasto leito d'aquelle relvado em que sensualmente me reclinei.

A' sombra das minhas arvores, na religiosidade impressionante d'aquelle meu abrigo, seria grato e justo e delicioso dedicar-me á minha Annalia.

A minha Annalia! Tão persistente no seu amor, tão resignada na sua ausencia, tão constante na affeição que ha tres mezes nos trazia mutuamente enlevados! Já agora seria impossivel separarmos os nossos corações. E indubitavelmente com ella me não succederia como com as outras, com a Julia e com a Lucilia, que intempestivamente nas garras da mais impudente volubildade, tempos antes me tinham successivamente abandonado, me tinham trocado por competidores ricos e avantajados.

Não; esta nunca me deixaria, não conspurcaria, como as outras, a santidade dos juramentos que fizera, nem baniria da mente as palavras quentes d'amor com que me embriagara.

Admittir sequer a duvida e n'ella o soffrer por duvidar, na feliz inspiração d'um terno poeta, seria não admittir a essencia celestial que divinisa e elevava a doce virgem loira dos meus affectos.

Porque a minha Annalia, á semelhança das angelicas potestades que em tamanho me tinham poeticamente embalado a alma e o berço, era loira, preraphaelicamente loira nas assentadas tranças que a coroavam.

Pois como ia dizendo, sensualmente me deitei sobre a relva matizada de florinhas roxas e amarellas, que alli se semelhava a uma preciosa colcha de raro apreço.

A Natureza em toda a pujança d'uma esplendorosa primavera, toda despertava ao redor. E identificada com ella a minha alma por um contaminante caso de mimetismo, comecou a despertar mais-e-mais para a imagem rediuvia da minha Annalia.

Era a febre de ler a carta d'ella. Soffregamente a abri e comeci então a lê-la, a lê-la fascinado, absorto, n'uma profunda alheação de tudo, como aquelles sedentos beerrinhos que lá ao longe pensativamente bebiam no placido regato a prateada agua que em longos fios lhes ficava escorrendo.

Constellações de beijos, coroas de saudades, canticos frementes d'amor, incendidas palavras de ternura, tudo se evolava da azulada folha de papel para o meu apaixonado coração.

Era bem a minha Annalia que eu entrava a evaporar-se da diaphana poesia de todo aquelle trecho de amor.

E onde a contemplei então em toda a evidencia da sua ternura e da sua paixão por mim foi n'este final da cartinha, tão repleto de saudade e tão impregnado da doce sublimidade com que ella sabe incensar todas as pequeninas palavras que profere:

«Saúdosa por ti como nunca, encontro apenas lenitivo á minha dolorosa separação na consoladora certeza de que igual saudade n'este momento has-de sentir por mim. E seja-te balsamo tambem ao muito que como eu, longe de mim has-de soffrer, a certeza no constange e inabalavel amor com que te quer a tua

Annalia.»

Constante e inabalavel amor!

Mas enquanto docemente gravava no intimo do coração a indestructivel convicção que d'estas palavras dimanava, um estridor rasgou, como um listão brilhante em noite escura, o extatis religioso que me empolgava.

Um meiro andaz, batendo as asas, do salgueiral em que se acoltava acabava de voar, soltando uma d'aquellas

verdadeiras risadas de crystal!

Cruel decepção ao vogar da minha phantasia!
Não sei por que extranha allucinação, o estridulo assobio d'aquelle implacavel melro me reboia ainda hoje doloridamente ao espirito, como se um macabro cantor continuamente me estivesse agourando os ouvidos, com a canção do Rigoletto

«la dona é mobile
Qual piuma al viento.»

Porventura será a minha Annalia como as outras?
A.

A' EX.ª ma CAMARA

... Snr. Vieira

Constando-me que se encontram nessa villa alguns illustres officiaes da nossa Armada em serviço da costa, fazendo sondagens, tirando alturas no recife dos Cavallos de Fão para a reforma do mapa da nossa costa maritima do norte; ouso lembrar a V... que a illustre Camara desse concelho, ostentando um gesto de delicadeza e patriotismo, deveria toda ou parte, ir cumprimentar os illustres hospedes, exorando-os pela confeção de um simples esboço do antiquissimo porto dos Romanos oculto no mesmo recife, exhibindo assim para colocar na sala nobre aos vindouros a parte interessante e ativa que desempenharam no desenvolvimento e progresso do seu concelho.

Os traços geraes e toscos do mesmo porto dos Romanos, incluso no folheto que se ocupa da sua descrição, é trabalho devido a pessoa que não tem competencia tecnica, não obstante produzir retribancia relativa.

No esboço elaborado pelos referidos cavalheiros deveria ser descrito os paredões e sua nascença, ao alvitre de suas Ex.ªs.

Se a illustre Camara remissa no cumprimento deste dever sagrado, praticar tão criminosa omissão, concretizará um gesto de traição á sua patria, e tanto mais, quanto outras illustres Camaras se tem interessado pelo importante porto d'abrigo nos Cavallos de Fão; notando-se, porem, que a illustre Camara de Espozende, como a mais interessada, deveria ser a primeira a abrir o exemplo.

Creio que os illustres officiaes não se frustrem a uma exoração tão justa e patriotica, aproveitando horas vagas e dias impedidos.

Pode V... dar publicidade a esta desataviada carta, se bem parecer, para que os visados nela, dela tomem o devido conhecimento.

De V... cr.º e obgd.º

Chaves Coupon

MARINHAS, 4

A propaganda que o «Espozendense» vem fazendo pelo porto d'abrigo nos Cavallos de Fão, a vinda dos jornalistas bracaronses a Espozende com o fim exclusivo de verem de perto aquelle grande porto natural, e a propaganda de muitos que por aqui se interessam por esse grande melhoramento para o norte de Portugal, vae incutindo no nosso povo tal entusiasmo que se torna já o assumpto obrigado de quasi todas as conversações, nas reuniões nocturnas, n'estas noites longas d'inverno.

Ha prós e contras n'essas acaloradas discussões; mas os que votam contra esse grande beneficio para todos, não é com o fim de malsinarem a obra a todos os

respeitos utilitaria para o paiz e nomeadamente para o Minho e Traz-os-Montes; é o desanimo, é o habito inveterado de sempre verem o abandono e a desconsideração que os poderes publicos sempre tiveram pela nossa terra, pela rainha do Cavado, por este jardim á beira-mar plantado.

O Snr. Chaves Coupou, dirigindo-se á imprensa e ao publico, publicou ha dias o seu quarto folheto sobre o porto d'abrigo, nos «Cavallos de Fão».

Depois de muito, justas, e sensatissimas considerações, formulou seis quesitos que são outras tantas alavancas que certamente farão mover o pesadissimo bloco da descrença e do desanimo com que é considerado, por muitos filhos de Espozende, aquelle grande melhoramento.

Ha dias, no vigesimo setimo anniversario d'este jornal, disse o snr. Chaves Coupon que seria forçoso inventar o Vieira, se elle não existisse, para sustentaculo do «Espozendense»; eu digo hoje que, para a propaganda do porto nos «Cavallos de Fão», caso não existisse, seria forçoso inventar um Chaves Coupon.

P.

A Camara Municipal de Barcellos e o porto nos «Cavallos de Fão»

A illustre vereação municipal do visinho e importante concelho de Barcellos, tambem se tem occupado do grande melhoramento regional que é a construção dum porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão».

N'um patriotico gesto que muito e muito a nobilita entre tantos outros de suas tão illustres vereações passadas, a Camara Municipal de Barcellos dá assim com o seu honroso proceder, um indiscutivel exemplo de amor e de desvelado interesse pelo progresso d'esta região do Minho, pelo futuro das povoações do valle do Cavado.

Oxalá tal exemplo, que mais e mais honra os que o puzeram em pratica por ser o primeiro dado entre todas as Camaras dos concelhos aos quaes o referido melhoramento vem altamente beneficiar, frutifique em breve espaço de tempo junto d'aquelles que tem o dever de attender á sua futura realisação.

E' da acta lavrada em sessão da digna Commissão Municipal de 20 d'Outubro do corrente anno, que extratamos, com a devida venia, as seguintes nobilissimas palavras n'ella inseridas pela voz do seu muito illustre Presidente:

«A imprensa d'Espozende e até da maioria do paiz tem-se occupado do porto d'abrigo nos Cavallos de Fão, pelo que entendia dever desde já ficarem consignadas n'esta acta a boa vontade e disposição em que toda a Commissão Municipal está de tomar parte em todos os trabalhos que possam abrir caminho a esses grandes serviços e melhoramento, não só para Espozende, como para Barcellos e demais povoações d'esta região—o que assim ficou deliberado.

CRONICA LIGEIRA

FÃO—3—XI—913.

Estamos em dia de finados, e amo... finados devem achar-se os chronicistas da minha força, ou antes, da minha fraqueza, para dar conta da mão, estando ainda sob a influencia de scenas de lagrimas, de lucto, de saudade e de... e de ridiculo—vá o termo d'uma vez!

Se me curvo respeitoso ante a dôr legitima e sincera, ante a commemoração saudosa do vivo para com os restos d'um ente roubado aos seus intimos affectos, não posso deixar de rir-me da ostentação vaidosa da lagrima fingida, do pranto contrafeito.

O ai pungente gemido entre a multidão ahi se perde primeiro que chegue ante aquelle a quem é dedicado.

Mas cada qual é livre para manifestar-se compungido pela maneira que melhor julgar ou que mais dê nas vistas do mundo...

Sim, fui tambem ao cemiterio.

Enverguei o fato proprio, dei a conveniente direcção ás feições e para lá me encaminhei.

Trajado de preto, com a physionomia furiosamente funebre, as saudades e reminiscencias de pessoas que muito me quizeram e a quem muito amei perpassando-me na mente, bem podia ser comparada a um... necrologio ambulante.

Do que por lá observei alguma cousa disse já...

Depois, em peregrinação piedosa, fui visitando mortos queridos...

À sepultura que deixei para o fim foi a da Mariquinhas Gaia, um anjo d'innocencia e de belleza, que a morte ha dois annos nos roubou. O «aqui jaz» da sua campa, que em letras negras me baila no espirito ainda, é que vae proporcionar-me ensejo para dar outra e precisa feição a estas linhas, que um amigo leal e bom, mas impertinente como... certa pessoa que eu cá sei, me obriga a ditar-lhe.

AQUI JAZ.

N'aquelles bons tempos antigos é que se falava o portuguez, puro e castiço; o idioma não tinha, como hoje necessidade de expurgar-se da syphilis, não existiam os trocadilhos porque o seu inventor, Mr. de tal Calimbourg ainda repousava nas brumas pardacentas dos acontecimentos futuros.

A palavra *Jaça* que os modernos empregam para designar o corpo estranho que deprecia as pedras preciosas, significava ao contrario, outrora, cousa de subido quilate, de valor inextimavel. Assim, quando se queria designar a quem de merito superior pelos dotes d'alma ou por suas raras virtudes, dizia-se: *Ihl que Jaça!*

E estava tudo dito.

Agora, um defeito tem os modernos que os antigos já

tinham e que me parece ter vindo do principio do mundo, começando em Abel; não ha morto que não tenha sido um compendio de virtudes.

Quando morria algum graúdo, tivesse elle embora sido um sem-vergonha muito grande, mandava-se collocar na tampa do caixão e eça mortuaria o disticho: *Ihl que Jaçal*

Na pedra do sarcophago a mesma inscripção laudatoria.

Mas como, n'esses bons tempos, o conhecimento do latim era uma das condições de sabedoria e ninguem queria passar por tolo ou beocio, lembraram-se de traduzir o distico para aquella lingua, e a coisa foi dita e feita, transformando-se a phrase portugueza *Ihl que Jaçal* na equivalente latina—*Hic-Jace*-, que é hoje o nosso *aqui jaz*.

Se pois o *aqui jaz* quer significar o antigo *Ihl que Jaçal* nunca elle foi empregado com tanta propriedade como sobre a tua sepultura, Mariquinhas...

Perdôa-me o falar assim de ti, mas a chronica ha de ter leveza e graça...

No livro da minha predilecção, tenho ainda, como registo, um *instantaneo* da passagem do teu funeral á rua Direita, que comprei na pharmacia do sr. Paulo. Aquelle longo acompanhamento que lá se vê, após o teu caixão azul e onde se destaca a multidão das jovens tuas companheiras, cobertas de lucto, foi a ultima sombra por ti projectada no caminho da vida...

As senhoras que não sejam bem reguladas, devem tomar **Amenorrhœina** que normalisarão o seu fluxo mensal. *Dose:* 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas.

A OPINIÃO DA MEDICINA SOBRE A «AMENORRHEINA»

O ex.^{mo} sr. dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genito-urinaes em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhœina; os resultados obtidos tem ido alem da minha espetativa pelo que só tenho que congratular-me.

Lisboa (a) Anthero da Silva

O ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa diz: Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhœina, que me tem dado excelentes resultados.»

Lisboa (a) Antonio Joaquim Salgado.

O ex.^{mo} sr. dr. José de Figueirinhas distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que doo a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deveria especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhœina, Carvão e Tonicina.

Porto (a) José de Figueirinhas

Ex.^{mo} sr. dr. Americo Monteiro de Matos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com Amenorrhœina. Aparte algumas dores no ventre, es effectos foram rapidos e satisfatorios.»

Paços de Ferreira.

(a) Americo Monteiro de Bastos.

O ex.^{mo} sr. dr. Belarmino Pereira, distincto medico em Setúbal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a Amenorrhœina...»

Setúbal (a) Belarmino Pereira

O ex.^{mo} sr. dr. Joao Blaize de Oliveira e Castro, distincto medico em Bucelas diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhœina, deram vantajosos resultados no caso pathologico, para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes.»

Bucellas Joao Blaize d'Oliveira e Castro

A' venda em todas as boas pharmacia.

PREÇO DE TUBO 34 c.

Deposito geral Lisboa:—Neto, em

Natividade & C.—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio Maria Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

Theotonio Gonçalves

Tivemos o prazer de cumprimentar e abraçar n'esta villa na preterita terça-feira o denodado jornalista e nosso presado amigo sr. Theotonio Gonçalves, intelligente e incansavel director do semanario bracarense «A Rotandade».

Reiteramos-lhe os nossos agradecimentos pela agradavel visita com que nos honrou.

Tempo

Depois de dois dias d'um sol outoniço e fraco, voltou a chuva miudinha e impertinente.

Mal corre para a agricultura, pois o S. Miguel encontra-se atrasado em algumas freguezias d'este concelho.

O novo Hospital

Mais um valioso donativo acaba de vir juntar-se ao modesto peduculo com que um grupo de patriotas espozendenses, sob a presidencia do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, procura levar a effecto em breve espaço de tempo a erecção d'um novo edificio para o Hospital de S. Manuel.

O sr. Manuel Augusto de Miranda, abastado capitalista da freguezia de Curvos, suffragando a alma de sua esposa recentemente fallecida, foi quem fez esse donativo na importancia de reis 150\$000. Acções d'estas nobilitam os generosos corações que as praticam. E a pobreza reconhecida pagar-lhes-ha n'uma perenne gratidão o bem que assim se lhe faz. Bem hajam os que exercem a caridade.

NOVA MERCERIA

DE

GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus freguezes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n. 165—1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do sr. João Magalhães.

Burla

Foi apresentada ha dias ao correspondente n'esta villa do *Banco Commercial do Porto*, sr. José da Costa Terra, pelo sr. Francisco do Cruzeiro da freguezia de Belinho, uma letra no valor de 200:000 reis fortes falsificada.

O portador da letra foi preso e levado á autoridade onde declarou que a referida letra lhe havia sido enviada por um sobrinho que tem em Santos, mostrando a carta que lhe foi apreendida da remessa da mesma, por onde se conclue que o bom do homem foi illudido na sua boa fé por aquelle sobrinho.

O homem foi em paz mas a letra vae ser enviada á agencia do Banco para este proceder como eutender com o falsificador.

O Rheumatismo

Nunca engana. Não pode haver duvida com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apesar d'esta doença ser das que affectam todo o systema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflamadas e vermelhas, e são a séde de agudissimas dôres. Seja qual for a sua origem, o melhor remedio que pôde offerecer-se aos soffredores de Rheumatismo é a «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Este preparado contem n'uma fórmula concentrada os ingredientes que medicos habeis e de longa experiencia tem achado mais efficazes na cura de rheumatismo, gotta, nevralgia, e affecções analogas. A «Salsaparrilha do Dr. Ayer» tem curado outres e curar-vos-ha tambem.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

Fieis defuntos

No domingo realisou-se a costumada e tradicional romagem do povo d'esta villa ao cemiterio parochial, em commemoração dos mortos queridos.

A concorrência foi regular, e á tarde effectuou-se uma procissão ao cemiterio em consagração dos fieis defuntos.

Assuntos agricolas

As experiencias praticas deverão guiar o lavrador nas suas adubações.

O lavrador encontra-se muitas vezes embaraçado na escolha dos adubos quimicos que deve applicar.

O fornecedor Fulano aconselha-lhe uma coisa; o fornecedor Cicrano lhe aconselha outra.



Ha senhoras pallidas, abatidas, definhadas, que soffrem sem cessar e para as quaes a vida é destituida de alegria, por isso que a doença as priva e affasta de todos os divertimentos e prazeres. Quasi sempre esse seu lamentavel estado de saude não tem por causa senão a pobreza do sangue. E' a anemia que as prosta e opprime, e bastaria regenerar-lhes o sangue, demasiado pobre, para pôr em debandada a anemia, para lhes restituir a saude perdida.

As Pilulas Pink

são um tonico indispensavel para as jovens, e para as senhoras de todas as edades. Estas pilulas são o regenerador por excellencia do sangue e das forças nervosas, e curam a anemia, até mesmo nos casos mais graves. As Pilulas Pink são o remedio que convém ás senhoras anemicas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRÃO 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lousas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lousas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis, cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
2 8 C

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.